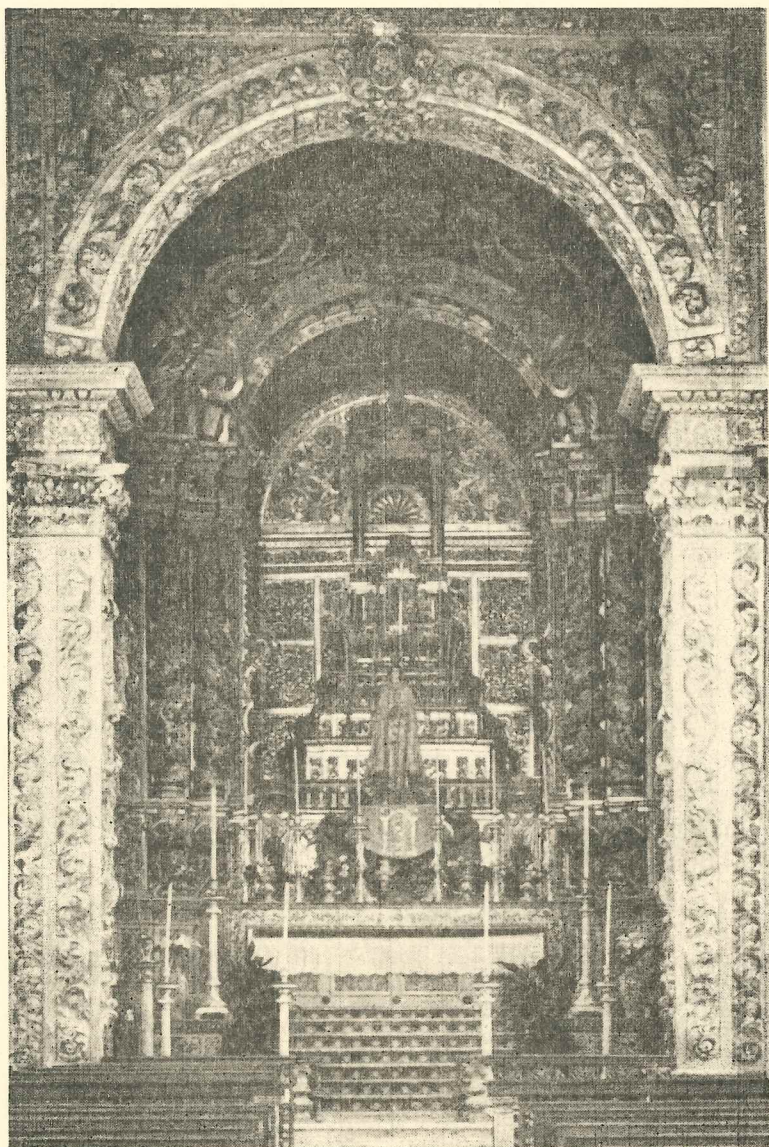
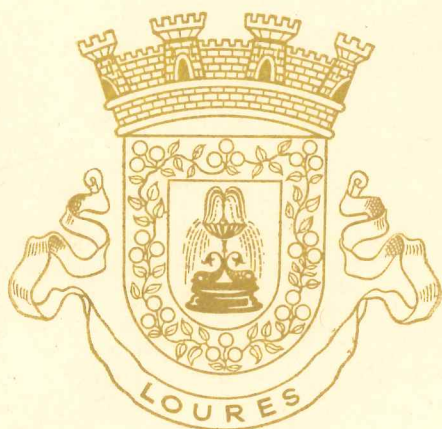




Capela mor da Igreja matriz de Loures

2.^a Edição

ANO XXIX — Lisboa — Maio — 1962 — N.º 304

DIRECTOR, FUNDADOR E PROPRIETÁRIO
BANDEIRA DE TÓRO

EDITOR RAUL DE LIZ — ADMINISTRADOR BANDEIRA DE TÓRO
REDACÇÃO E OF.: AV. P. MANUEL DA NOBREGA, 17-A

PREÇO 20\$00

V I

Tipog

Telefone

Grém

Lav

de Lo

Telefone

Rua de

LO

José M.

Rua

Compra

e al

e Op

Orçame

R. São

Telef

L. 15

C O O P E

D O S P

D O C

Telef

QUINTA DAS TERRAS

Propriedade do Excelentíssimo Senhor Francisco José Simões,
grande lavrador, comerciante e industrial

Ao percorrermos o concelho de Loures em missão jornalística, muitos dos lavradores que visitámos nos falaram acerca da Quinta das Terras, despertando em nós tal curiosidade que, chegados a Pinheiro de Loures, imediatamente para lá nos dirigimos a fim de a visitarmos e tomarmos contacto com o seu proprietário, sr. Francisco José Simões.

Amavelmente, este senhor nos acompanhou numa visita à Quinta, informando-nos sobre as várias instalações que percorriamos.

Ficámos bastante surpreendidos por tudo quanto vimos na Quinta das Terras, e tanto nos cativou a gentileza do seu proprietário que deliberámos apontar algumas notas da sua biografia e acerca das instalações visitadas.

O sr. Francisco José Simões, grande comerciante, industrial e lavrador, nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Mamede, em 1913.

É filho do abastado proprietário, comerciante e industrial sr. António Carlos Simões e de D. Dulce Portela Simões, senhora muito caritativa e de raras virtudes.

Foi aluno da Escola Académica, tendo saído aos treze anos para auxiliar seu pai na gerência da casa comercial.

Casou em 1953, com D. Maria Isabel de Almeida Simões, neta do saudoso jornalista Silva Graça e senhora de grande educação, dotada de um espírito artístico do mais puro quilate. Do matrimónio existe um filhinho de três anos e meio, António Carlos de Almeida Simões, que é todo o enlévo do casal.

No mesmo ano de 1953, devido ao falecimento de seu pai, ficou sendo proprietário de cem hectares de terras cultiváveis — sem sequer possuir os mais rudimentares conhecimentos da vida agrícola! Por esta razão, surgiram na mente do sr. Francisco José Simões dois caminhos para solucionar tão grande

problema: ou vender em condições desfavoráveis — terras que seu pai tanto amou ou, então, começar pouco a pouco a tomar conhecimento dos segredos desta tão velha profissão, simples na aparência, mas difícil quando se procura obter bons resultados.



Francisco José Simões e sua esposa, Ex.ª Sr. D. Maria Isabel de Almeida Simões, ao serem entrevistados pelo nosso director

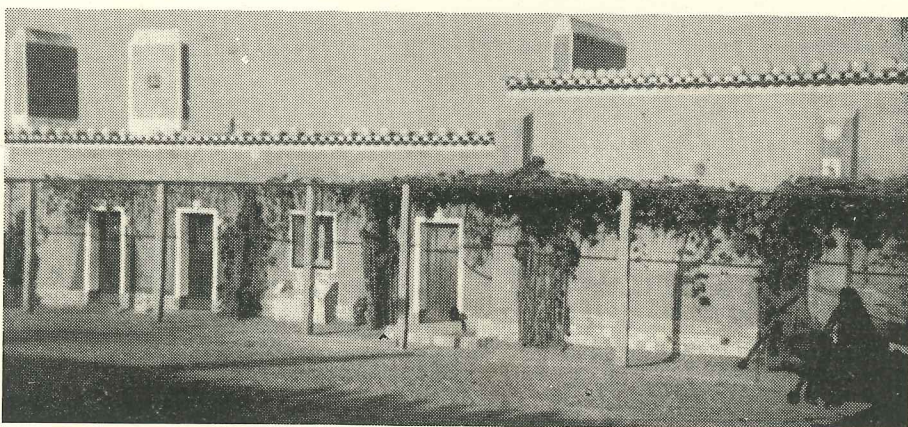
Optou o sr. Francisco José Simões pela segunda hipótese, e em tão boa hora o fez que saiu vencedor! Hoje, possui cento e dez hectares de magníficas terras e tomou

de renda mais sessenta hectares No Alentejo, administra, ainda, uma herdade em Montemor-o-Novo, da Casa Francisco José Simões, Limitada.

Toda esta obra foi possível devido à vontade férrea do seu proprietário, estudando noites a fio compêndios sobre agricultura, aplicando nos campos as suas teorias, tirando, assim, conclusões férteis, que fizeram da sua lavoura uma das mais perfeitas da região.

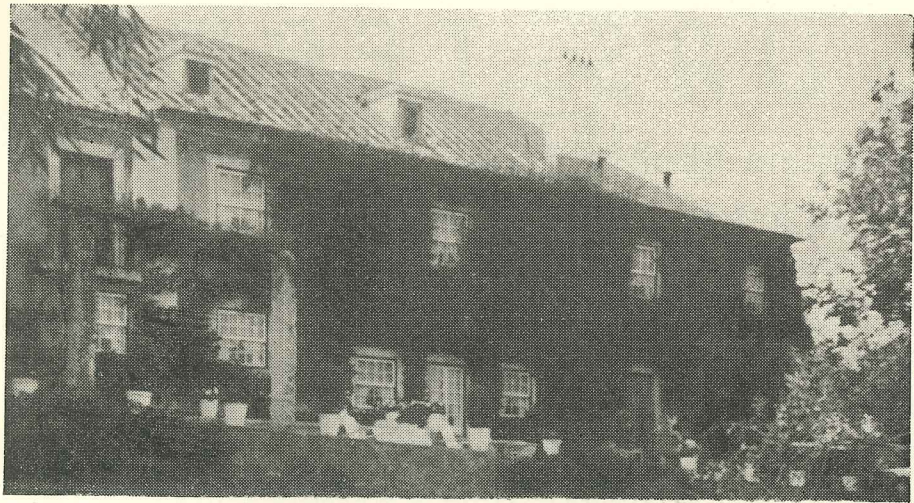
A confirmar o nosso relato, lá estão as taças na sua lindíssima sala de troféus, ganhas em concursos agrícolas.

Vejamos: — Duas taças obtidas em concursos de lavoura dois anos consecutivos; dois diplomas ganhos na Categoria de Grande Exploração, no Concurso Nacional de Empresa Predominantemente Cerealífera, organizado pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo, com a colaboração da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, tendo obtido sempre o primeiro lugar desde que este concurso foi instituído; duas taças em 1955 e 1956, ganhas no Concurso do Primeiro Carneiro do Concelho de Loures, na Exposição de Ovelhas; Taça do Centenário da Associação Central da Agricultura Portuguesa, da Jornada Pecuária de 1960; Taça para o agricultor mais progressivo do concelho de Loures, instituída pela



Casal do Covão — Bairro Operário mantido por Francisco José Simões

CONCELHO DE LOURES



Magnifico Palácio da Quinta das Terras

Orgânica; e muitas outras taças, obtidas em concursos agrícolas, pecuários e de avicultura.

Os vastos conhecimentos do sr. Francisco José Simões permitiram-lhe escrever um livro sobre a Erosão, livro este que tem merecido, das autoridades na matéria, os mais rasgados elogios.

A sua actividade com a pecuária é considerável, tanto assim que, principiando por comprar uma vaca leiteira, logo comprou outras e presentemente possui 100 magnificas vacas, cuja vacaria é, indiscutivelmente, das melhores do concelho de Loures, ficando a velha vacaria — que afinal contava apenas 2 anos — para a criação de bois. Além das vacas, possui 30 vitelas, 15 bois 4 cavalos, 130 ovelhas e 12 suínos de raça dinamarquesa Landrace.

A sua lavoura é mecanizada; três tratores, máquina debulhadora e respectivos acessórios, etc.

O sr. Francisco José Simões e sua esposa têm reputação internacional devido à grandiosa colecção de aves exóticas disseminadas pelos diferentes aviários. Araras, cata-tuas, papagaios, periquitos — perto de 300 —, etc., têm figurado em numerosas e concorridissimas exposições. Contam-se por 16 os campeonatos da modalidade, onde conseguiram os seguintes prémios: 5 vezes campeões internacionais, em Lisboa; 4 vezes campeões Ibéricos; campeões da Europa em 1958 vencedores do Grande Prémio de Honra do 3.º Festival de Paris; e, ainda, vencedores dos campeonatos do mundo em 1957 e 1959, realizados em Lisboa.

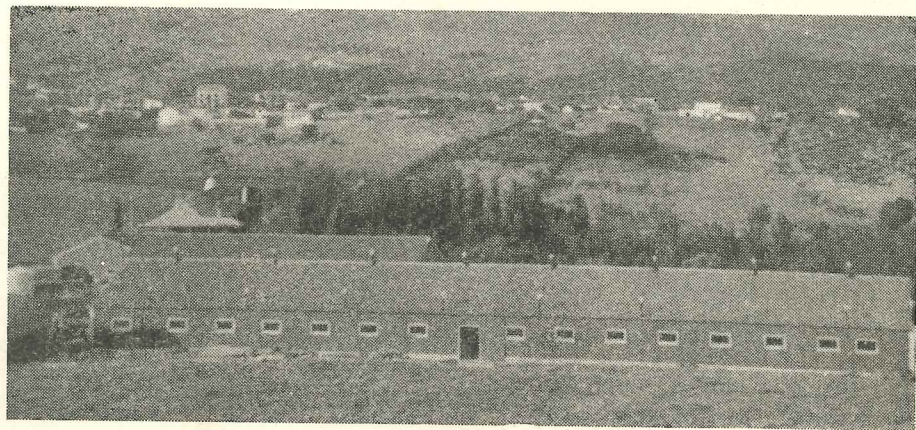
Mas não é só pelo espírito de ga-

nhar campeonatos e coleccionar taças que a sra. D. Maria Isabel de Almeida Simões se dedica a este valioso conjunto de aves, pois o que mais lhe interessa é a sua criação, sendo considerável os espécimens já ali nascidos.

Valoriza ainda mais a Quinta



Francisco José Simões acompanhado do seu feitor



Moderna vacaria da Quinta das Terras (recentemente construída)

das Terras o riquíssimo Museu Tauromáquico constituído por diversas raridades: troféus, fatos e capas de Toureiros, retratos e cartazes dos maiores ases tauromáquicos, bem como diversas lembranças, entre as quais uma carta do célebre Salvador Sanchez Frascuevo. A dedicação manifestada pelo sr. Francisco José Simões, por este museu é culto prestado à sua juventude, amante das corridas de touros em Espanha, onde ia frequentes vezes. Outra ala do museu, encontra-se uma vasta e preciosa Biblioteca, constituída por raros livros, antigos e modernos.

No campo social é relevante a acção deste mesmo senhor e de sua esposa. A sua propriedade Casal do Covão está transformada em Bairro Operário, bairro este que muito atenuou as dificuldades dos trabalhadores da sua Casa Agrícola, aos quais eles prestam, também assistência médica e enfermagem. Ainda não contentes desta obra, fundaram na Ericeira a Colónia Balnear e de Férias para os filhos dos seus empregados.

O sr. Francisco José Simões, entusiasta do desporto, é o director do Grupo Desportivo de Pinheiro de Loures, colectividade que lhe deve pelo auxílio constante que ele lhe concede.

A Quinta das Terras, o dinamismo que a envolve, a inteligente orientação do seu proprietário, constituem, acima de todas as palavras, para além de todos os juízos, o elogio máximo e recto que tem imposto o sr. Francisco José Simões à consideração de todo o povo e solidificado o seu prestígio.